



Mestrados e Doutoramentos em Ciência da Informação: produção académica em Portugal

Teresa Costa^a, Maria Margarida Vargues^b, Luísa Alvim^c

^aUniversidade de Lisboa, Faculdade de Letras Lisboa, CEC, Portugal,

maria.teresa@campus.ul.pt

^bUALg-Biblioteca, Universidade de Évora - CIDEHUS, Portugal, mvargues@ualg.pt

^cUniversidade de Évora - CIDEHUS, Portugal, mluisa.alvim@gmail.com

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise sobre a investigação realizada, em Portugal, no âmbito dos trabalhos académicos aprovados nos cursos de 2º e 3º ciclos de estudos no ensino superior, entre os anos 2003 e 2024. Realizou-se um levantamento dos trabalhos académicos relativos às dissertações de mestrado e teses de doutoramento apresentados na área da Ciência da Informação. Utilizaram-se métodos qualitativos e quantitativos para análise dos dados recuperados no total de 950 trabalhos oriundos de dezoito instituições de Ensino Superior nacionais, públicas e privadas. Fez-se uma análise do total das teses e dissertações defendidas, por ano e por instituição, curso, distribuição por tipo e subtipo de serviços. Dos trabalhos recuperados 92% são dissertações de mestrado e apenas 8% teses de doutoramento o que acontece, não só pelas características particulares de cada um dos ciclos de estudos, mas sobretudo pelo facto do número de instituições com oferta ao nível da formação do 3.º ciclo ser muito reduzida nesta área.

Palavras-chave: Análise bibliométrica, Teses de doutoramento, Dissertações de mestrado, Ciência da informação, Portugal.

Introdução

Este estudo procura mapear as tendências da investigação em Ciência da Informação em Portugal entre 2003 e 2024. Especificamente, pretende-se identificar as instituições de Ensino Superior, os cursos, o número de trabalhos por ciclo de estudo e ano, que mais contribuiriam para a investigação em Ciências da Informação, e os tipos e subtipos de serviços abordados. Em suma, o objetivo principal é fornecer um panorama quantitativo da produção científica em Ciência da Informação em Portugal, revelando as principais dinâmicas e focos de interesse ao longo dos anos referidos.

A investigação científica na área da Ciência da Informação tem avançado ao longo das últimas décadas em Portugal. Este estudo faz o levantamento das teses de doutoramento e dissertações de mestrado originadas pela investigação realizada em instituições de Ensino Superior, por estudantes de cursos de 2º e 3º ciclos, defendidas e aprovadas no país. A análise efetuada sobre os trabalhos académicos de nível pós-graduado possibilita avaliar o panorama da investigação nesta área do conhecimento, além de analisar tendências temáticas e identificar lacunas ainda não exploradas.

A investigação científica em Ciência da Informação tem atraído a atenção de múltiplos autores

portugueses e internacionais, com um interesse particular nos trabalhos académicos resultantes de cursos de Ensino Superior (Bangani, 2018; Borges et al., 2019; Kawalec, 2013; Martinez Rodriguez, 2011; Oliveira, 2022; Rana, 2011; Silva, 2013; Vargues & Costa, 2018, 2020).

A publicação de vários estudos sobre a produção científica na área da Ciência da Informação evidencia o crescente interesse em analisar e divulgar a investigação realizada neste campo. É nesse contexto que se insere este estudo, que foca nos trabalhos académicos defendidos e aprovados nas instituições de ensino superior em Portugal, permitindo assim compreender a evolução da investigação nacional nesse âmbito.

Cursos de Ciência da Informação em Portugal

Apesar do crescimento da oferta de cursos de pós-graduação em Ciência da Informação em Portugal, inicialmente concentrada nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto na década de 1980, e que se expandiu por todo o país a partir de 1988, autores como Calixto (2008), Pinto (2008) e Marcos (2016) apontam para a ausência de uma concomitante formação de um corpo docente dedicado à investigação científica em Ciência da Informação, após o ano 2000. Esta situação levanta questões importantes sobre o desenvolvimento da investigação em Ciência da Informação no país. Embora a oferta de formação avançada tenha aumentado, a falta de um corpo docente dedicado à investigação teve implicações na qualidade e na relevância da produção científica na área.

A partir do início da década de 1990, foram lançados cursos de mestrado, começando pelo oferecido pelo LNETI (Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial) em parceria com a Universidade de Sheffield (Reino Unido), responsável pela concessão do grau. Posteriormente, surgiram outros programas, como o Mestrado em Gestão da Informação na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em 1997, seguido por cursos semelhantes em outras universidades, sob diferentes denominações. Em 2001-2002, na Universidade de Évora, surgiu o primeiro mestrado em Ciências Documentais (Marcos, 2016). As licenciaturas em Ciência da Informação começaram a ser criadas em Portugal, com a primeira sendo instituída em 2001 na Universidade do Porto. Assim como ocorreu com os cursos de especialização, novas licenciaturas foram implementadas em diversas instituições de ensino superior, coexistindo com essas formações. Em 2003-2004 surgiu, na Universidade Aberta, uma pós-graduação em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, iniciando-se em Portugal a discussão em torno do Processo de Bolonha e reestruturação dos cursos.

Naturalmente, a etapa seguinte envolveu a criação de cursos de Mestrado e Doutoramento na área da Ciência da Informação, os quais, com a implementação do Processo de Bolonha, passaram a substituir gradualmente os cursos de especialização em diferentes regiões do país. A expansão desses programas de pós-graduação para além dos grandes centros urbanos (Lisboa, Porto e Coimbra) facilitou o acesso à formação especializada, para estudantes e profissionais de outras localidades.

A Universidade do Algarve inaugurou o mestrado em Ciências Documentais no ano letivo de 2005-2006, marcando o início da expansão desta área de estudo em Portugal. Posteriormente, outras universidades, tanto públicas quanto privadas, seguiram o exemplo, oferecendo os seus próprios programas de mestrado. Antes da implementação do modelo de Bolonha, em 2007-2008, Portugal já contava com seis mestrados na área de Ciência da Informação e Documentação (Marcos, 2016).

A produção científica nacional na área das Ciências da Informação ganhou impulso com a implementação destes cursos de 2º e 3º ciclos no ensino superior. Como aponta Calixto (2008), esse crescimento está associado ao aumento do número de universidades que passaram a conceder esses graus académicos.

No que se refere ao 3º ciclo, a primeira oferta ocorreu em 1989-1990, com o Doutoramento na

Universidade do Porto (Calixto, 2008), começou por se designar Doutoramento em Ciências Documentais, o que foi crucial para o desenvolvimento da carreira académica em Ciência da Informação e, posteriormente, para a aprovação do doutoramento na mesma área (Marcos, 2016). A limitada oferta de doutoramentos em universidades portuguesas leva muitos profissionais da informação a procurar essa qualificação no exterior, principalmente em Espanha e no Reino Unido. Algumas instituições de ensino superior portuguesas procuraram contornar este problema de falta de oferta de cursos de doutoramento realizando parcerias com universidades espanholas, nomeadamente o Instituto Politécnico de Viseu com a Universidade de Salamanca criaram, em 2000, os programas de mestrado e doutoramento em História, com especialização em Biblioteconomia, e em 2002 o doutoramento em Métodos de Investigação em Biblioteconomia, sendo os graus conferidos pela instituição espanhola. A Universidade Portucalense Infante D. Henrique, em parceria com a Universidade de Granada, inaugurou o primeiro doutoramento em Ciência da Informação numa universidade privada, no ano letivo de 2003-2004, com grau conferido pela universidade espanhola. Em 2005, a Universidade Fernando Pessoa, instituição de ensino superior privada, foi autorizada a conceder o grau de doutor em Ciência da Informação, programa que desapareceu em 2015 e a Universidade Lusófona firmou um convénio com a Universidade de Alcalá para a realização de um doutoramento em Documentação (Marcos, 2016). Em 2008, a Universidade do Porto e a Universidade de Aveiro passaram a oferecer um doutoramento interuniversitário, denominado Programa Doutoral em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais (Oliveira, 2022).

A adoção do modelo curricular pós-Bolonha, com a sua estrutura de múltiplos níveis, transformou o ensino, promovendo a formação profissional e a investigação, elementos cruciais para a consolidação científica da área.

Em 2013, o panorama do ensino superior em Ciência da Informação no país apresentava a seguinte configuração: ao nível dos cursos de 2º nível, existiam nove instituições que ofereciam cursos de mestrado em Ciência da Informação, abrangendo diversas regiões do país: Universidade Aberta (Lisboa), Universidade da Beira Interior, Universidade de Coimbra, Universidade de Lisboa, Universidade de Évora, Universidade do Algarve, Universidade do Minho, Universidade do Porto e Universidade Nova de Lisboa. Ao nível de Doutoramento, a oferta era mais restrita, com apenas duas instituições públicas a disponibilizar este nível de ensino, a Universidade de Évora e a Universidade do Porto. Esta última destacava-se por oferecer dois cursos de doutoramento em Ciência da Informação, um dos quais em parceria com a Universidade de Aveiro, anteriormente referido (Freitas et al. 2013).

Em Portugal, os cursos necessitam da acreditação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) para funcionarem (Regulamento nº 392/2013). Em virtude desta situação de avaliação e acreditação, novos cursos na área da CI nasceram e outros foram eliminados.

No ano letivo 2015-2016, associados a esta área, existiam somente cinco cursos de mestrado, na Universidade Aberta – Departamento de Humanidades, na Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras, na Universidade do Porto – Faculdade de Letras e Faculdade de Engenharia, na Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras e na Universidade de Aveiro. Ao nível do 3º ciclo, em instituições portuguesas de ensino superior, devido aos processos de acreditação e pela ausência de corpo docente com dedicação exclusiva, que pudesse assegurar a oferta formativa na área sofreu uma redução, existindo somente na Universidade de Coimbra e na Universidade de Évora (em 2015 este doutoramento já não foi acreditado).

A partir de 2016, os cursos de mestrado eram lecionados na Universidade Aberta, Universidade do Algarve, Universidade Fernando Pessoa, Universidade de Lisboa, Universidade do Porto, Universidade Nova de Lisboa (o mestrado e doutoramento na área da História com especialidade em Arquivística Histórica). Os cursos de doutoramento mantinham-se em Coimbra e na Universidade Nova de Lisboa.

Nos anos seguintes, de 2022 a 2024, o nível de doutoramento era lecionado na Universidade de Coimbra e no Porto, este último mantinha a denominação de Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Os mestrados mantinham-se nas Universidade Aberta, Coimbra e Lisboa e na Universidade Nova de Lisboa, com a designação de Gestão e Curadoria da Informação.

Para Silva (2013), “a Ciência da Informação tem sido uma das áreas das Ciências Sociais que mais tem recebido investimentos na vida universitária portuguesa” impulsionada pelos programas de formação de pós-graduação que resultaram na produção de dissertações de mestrado e teses de doutoramento, como se constata no capítulo dos resultados.

Diversos autores têm destacado a escassez de trabalhos científicos na área da Ciência da Informação em Portugal, apesar das mudanças ao longo dos anos (Calixto, 2008; Ribeiro & Pinto, 2009; Borges et al., 2019; Silva, 2013). Apenas recentemente a investigação científica nesta área tem se desenvolvido de forma mais expressiva no país. Como já apontava Calixto (2008), o número de alunos aumentou com a ampliação da oferta formativa nos diferentes ciclos de ensino superior, que se traduz numa forte afirmação no meio universitário. Segundo Rochester e Vakkari (2003), a análise da investigação científica nas Ciências da Informação contribui para compreender tanto o que já foi realizado quanto as possíveis direções futuras. Como destaca Martínez Rodríguez (2011), estudos desse tipo são fundamentais para que a comunidade profissional se reconheça ao longo do tempo, abrangendo passado, presente e futuro. Além disso, Oliveira et al. (2015) apontam que essas investigações também desempenham um papel relevante na definição de políticas editoriais.

Esta investigação aborda e dá continuidade aos estudos previamente publicados, atualizando-os e, ao mesmo tempo, oferecendo uma nova interpretação que possibilita um aprofundamento na análise dos dados recolhidos e uma visualização das tendências da investigação nesta área (Costa & Vargues 2023a, 2023b; Vargues & Costa, 2018, 2020).

Método

Em termos dos métodos utilizados foi dada continuidade à recolha já iniciada pelas autoras em anos anteriores e já publicada (Vargues & Costa, 2018, 2020; Costa & Vargues, 2023b). Contudo, no presente estudo apenas se consideraram os cursos, quer de Ciência da Informação, quer outros a ela associados pela sua designação como o mestrado em Educação e Organização de Bibliotecas Escolares do Instituto Politécnico da Guarda ou o mestrado em Ciências da Educação – Promoção e Mediação da Leitura da Escola Superior Educação João de Deus, entre outros.

A pesquisa foi realizada no RCCAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal) e complementada com pesquisa na plataforma do RENATES (Registo Nacional de Teses e Dissertações), por curso, de modo a garantir que todos os trabalhos fossem recuperados. O limite temporal (2003-2024) é justificado com o facto de os primeiros trabalhos recuperados serem do ano de 2003. Trata-se de quatro dissertações do Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Tendo em vista a análise dos dados recolhidos, os mesmos foram inseridos numa folha do programa Excel da Microsoft com informação relativa a: instituição e faculdade/escola, ano de defesa/aprovação, nome do candidato, sexo, título completo do trabalho, tipologia do trabalho, nome do curso de mestrado ou doutoramento, tipo e subtipo.

A análise de conteúdo (Silva, 2021) foi baseada no resumo e nas palavras-chave de cada trabalho e, posteriormente, uniformizadas para evitar a sinonímia e a existência de singular e plural nos diferentes

termos. Para a classificação destes trabalhos quanto à temática (tema e subtema) foi adaptada e atualizada uma lista de temas oriundos de Jarvelin e Vakkari (1990), utilizada por Oliveira (2022), ajustada à Ciência da Informação. Relativamente à classificação da tipologia dos serviços de informação tratados nas teses e dissertações, adaptou-se a lista de Oliveira (2022).

Resultados

Foi possível identificar um total de 959 trabalhos provenientes de 18 instituições (Tabela 1), dos quais 885 são dissertações de mestrado (92%) e 74 teses de doutoramento (8%). Estas são na maioria de cursos no âmbito da Ciência da Informação, porém incluem-se também instituições que não tendo formação nesta área têm cursos cuja designação está associada à Ciência da Informação, como é o caso, por exemplo, do Mestrado em Ciências da Educação: área de especialização em Animação da Leitura da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti com mais de 30 dissertações no âmbito da animação da leitura.

<i>Escola Sup. de Educação de Paula Frassinetti</i>
Mestrado Ciências da Educação área de especialização em Animação da Leitura
<i>Escola Superior Educação João de Deus</i>
Mestrado Ciências da Educação – Promoção e Mediação da Leitura
<i>Instituto Politécnico da Guarda</i>
Mestrado Educação e Organização de Bibliotecas Escolares
<i>ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa</i>
Mestrado Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais
<i>Universidade Aberta</i>
Mestrado Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mediação da Leitura
<i>Universidade Autónoma</i>
Mestrado Ciências Documentais
<i>Universidade Católica Portuguesa</i>
Mestrado Ciências da Informação e Documentação
<i>Universidade da Beira Interior</i>
Mestrado Ciências Documentais
<i>Universidade de Coimbra</i>
Doutoramento Ciência da Informação; Ciências Documentais, especialidade de Gestão da Informação e Serviços de Informação; Letras, área de Ciências Documentais (Tecnologia da Informação), Mestrado Ciência da Informação, Informação, Comunicação e Novos Media
<i>Universidade de Évora</i>
Doutoramento Ciências da Informação e Documentação
Mestrado Ciências da Informação e Documentação
<i>Universidade de Lisboa</i>
Mestrado Ciências da Documentação e Informação
<i>Universidade do Algarve</i>
Mestrado Ciências Documentais, Mediação da Leitura, Promoção e Mediação da Leitura
<i>Universidade do Porto</i>
Doutoramento Ciências Documentais, Informação e Comunicação em Plataformas Digitais
Mestrado Ciências da Informação e Documentação, História e Património Ramo Arquivos Histórico
<i>Universidade Fernando Pessoa</i>
Doutoramento Ciências da Informação
Mestrado Ciências da Informação e da Documentação
<i>Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias</i>

Mestrado Ciências da Educação - Esp. em Bibliotecas Escolares e Literacias do Séc.XXI, Ciências Documentais
<i>Universidade Portucalense</i>
Mestrado Ciência da Informação, Educação e Bibliotecas
<i>Universidade Nova de Lisboa</i>
Doutoramento História, especialidade Arquivística Histórica
Mestrado Ciências da Informação e da Documentação, Gestão e Curadoria da Informação

Tabela 1: Lista de instituições e cursos de Mestrado e Doutoramento.

Total de trabalhos por instituição

Na Tabela 2 é possível observar que das instituições com formação específica na área sobressaem a Universidade de Lisboa com 204 dissertações no Mestrado em Ciências da Documentação e da Informação e a Universidade do Porto com 175 trabalhos (150 dissertações de mestrado e 25 teses de doutoramento).

Instituição	N.º de trabalhos
Universidade de Lisboa	204
Universidade do Porto	175
Universidade de Coimbra	127
Universidade Aberta	92
Universidade de Évora	69
Universidade Nova de Lisboa	53
Universidade Portucalense	37
Escola Sup. de Educação de Paula Frassinetti	33
Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias	33
Universidade do Algarve	28
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	27
Universidade da Beira Interior	27
Universidade Fernando Pessoa	19
Universidade Católica Portuguesa	18
Instituto Politécnico da Guarda	8
Universidade Autónoma	7
Escola Sup. Educação João de Deus	2
Total	959

Tabela 2: Total de trabalhos por instituição.

Total de trabalhos por sexo

A grande maioria dos trabalhos (739) foram realizados por alunas do sexo feminino (79%) (Figura 1).

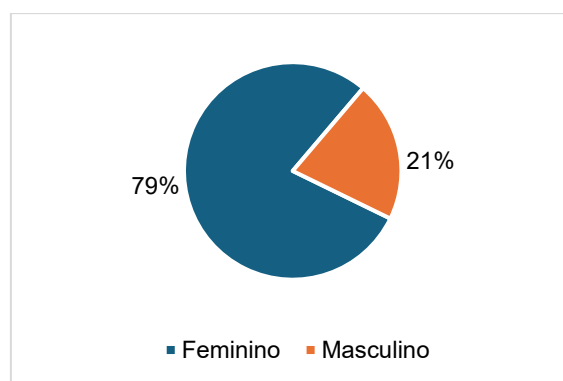


Figura 1: Total de trabalhos por sexo.

Percentagem de trabalhos por ciclo de estudos

O número de trabalhos de mestrado (92%) é muito superior ao de doutoramento (8%), consequência natural do predomínio dos cursos de mestrado comparativamente com os de doutoramento, como se pode observar na Figura 2.

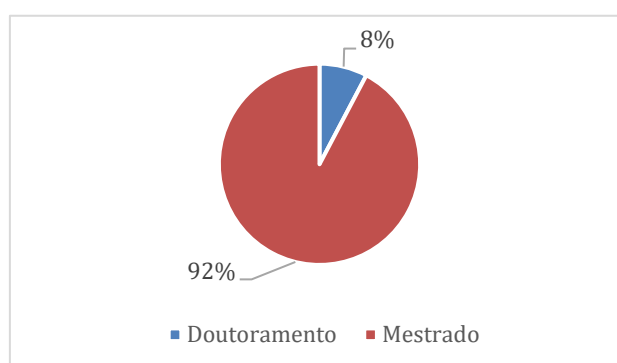


Figura 2: Percentagem de trabalhos por ciclo de estudos.

Total de trabalhos por ano

O período temporal estudado (2003-2024) permitiu analisar a evolução do número de trabalhos, ao longo dos anos, nas várias instituições de ensino superior portuguesas (Figura 3).

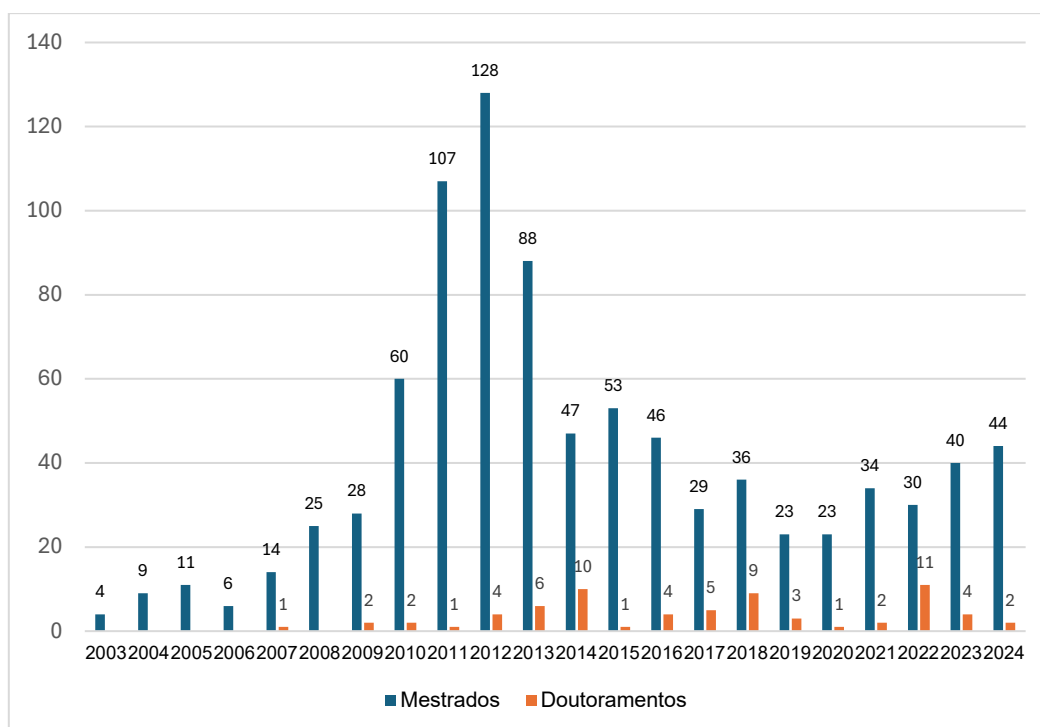


Figura 3: Número de trabalhos por ano e grau.

A partir de 2007, o número de instituições com formação na área começou a aumentar, o que teve consequências no número de trabalhos apresentados, que foi crescendo até ao ano de 2012, ano que atingiu os 132 trabalhos (128 de mestrado e 4 de doutoramento), como se pode ver na Figura 3.

Dos anos estudados, pode ainda destacar-se o ano de 2011 com 108 trabalhos. O número começou a diminuir a partir de 2015, sobretudo devido ao encerramento de alguns cursos e tem-se mantido mais ou menos estável desde então. Contudo, é possível verificar um aumento no número de trabalhos a partir de 2022 com 41, 2023 com 44 e 2024 com 46.

Total de trabalhos por instituição e ciclo de estudos

O número de trabalhos de mestrado é muito superior ao de doutoramento, consequência natural do predomínio dos cursos de mestrado comparativamente com os de doutoramento, pois como se pode observar na Figura 4, das dezassete instituições estudadas apenas cinco têm cursos de 3.º grau em Ciência da Informação (Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade Fernando Pessoa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade do Porto).

A Universidade de Lisboa apesar de, nos anos em estudo, apenas ter um Mestrado é a instituição nacional com maior número de trabalhos (204).

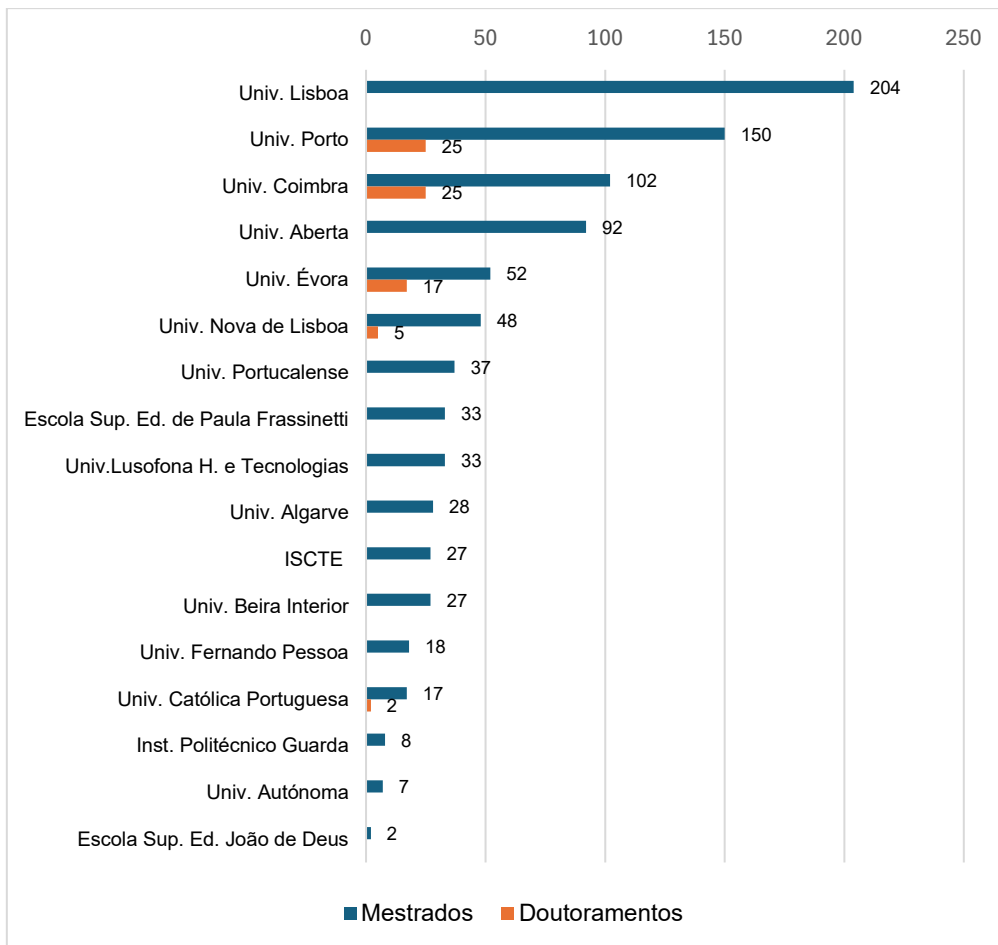


Figura 4: Número de trabalhos por instituição e grau.

Percentagem de trabalhos por tipologia de serviços

Relativamente às tipologias de serviços, mais de metade dos trabalhos versa sobre bibliotecas (52%), seguidos dos arquivos (28%). Podem ainda salientar-se os trabalhos no âmbito geral da Ciência da Informação (9%) como se pode observar na Figura 5.

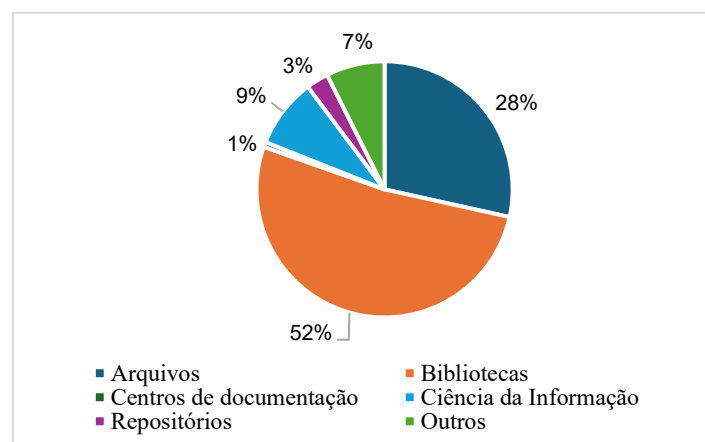


Figura 5: Percentagem de trabalhos por tipologia de serviço.

Número de trabalhos por tipologia e subtipologia de serviços

Relativamente à tipologia e à subtipologia, e como se pode observar na Tabela 3, e no que respeita aos arquivos, recuperaram-se 273 trabalhos dos quais 46 são sobre arquivos históricos, seguindo-se os trabalhos relativos a arquivos familiares e pessoas (40 trabalhos). Na tipologia “Arquivos em geral” incluíram-se trabalhos sobre a arquivística e os arquivos na generalidade.

Tipologia de serviços	N.º de trabalhos
Arquivos	273
Arquivos distritais	9
Arquivos do ensino superior	25
Arquivos eletrónicos	21
Arquivos em geral	33
Arquivos empresariais	15
Arquivos familiares e pessoais	40
Arquivos fotográficos/ audiovisuais	16
Arquivos históricos	46
Arquivos hospitalares	10
Arquivos municipais	37
Arquivos nacionais	8
Arquivos religiosos	13

Tabela 3: Número de trabalhos por Arquivos.

Relativamente às bibliotecas recuperaram-se 498 trabalhos, dos quais 179 sobre bibliotecas escolares. Tal pode justificar-se por três das instituições oferecerem mestrados sobre bibliotecas escolares: Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares da Universidade Aberta, em Educação e Organização de Bibliotecas Escolares do Instituto Politécnico da Guarda e em Ciências da Educação-Especialidade em Bibliotecas Escolares e Literacias do Séc. XXI da Universidade Lusófona (Tabela 4). De destacar ainda os trabalhos no âmbito das bibliotecas do ensino superior com um total de 115 trabalho e das bibliotecas públicas com 81.

Tipologia de serviços	N.º de trabalhos
Bibliotecas	498
Bibliotecas digitais	14
Bibliotecas ensino superior	116
Bibliotecas em geral	52
Bibliotecas escolares	179
Bibliotecas especializadas	26
Bibliotecas itinerantes	4
Bibliotecas municipais	14
Bibliotecas nacionais	5
Bibliotecas patrimoniais	3
Bibliotecas pessoais	2
Bibliotecas prisionais	1
Bibliotecas públicas	81

Bibliotecas religiosas	1
------------------------	---

Tabela 4: Número de trabalhos por Bibliotecas.

De referir, ainda, os 27 trabalhos sobre repositórios, na grande maioria (17) sobre repositórios institucionais (Tabela 5).

Tipologia de serviços	N.º de trabalhos
Repositórios	27
Repositórios em geral	9
Repositórios institucionais	17
Repositórios de dados	1

Tabela 5: Número de trabalhos por Repositórios.

Número de trabalhos por temática

Analisando as temáticas dos vários trabalhos verificamos que o maior número de teses e dissertações se integra no tema “serviços de informação” com 361 trabalhos. Segue-se a temática sobre “armazenamento, organização e recuperação da informação”, com 334 trabalhos, como se pode observar na Tabela 6.

Temas	Arquivos
Armazenamento, organização e recuperação da informação	334
História dos serviços e Instituições	27
Pesquisa e acesso à informação	111
Produção científica	19
Profissão/Formação CI	40
Serviços de informação	361
Outros	67

Tabela 6: Número de trabalhos por temática.

Conclusões

Este estudo foca-se na atualização dos dados relativos aos trabalhos académicos em Ciência da Informação (2.º e 3.º ciclos), para se conhecerem as tendências mais atuais na investigação realizada em Portugal nos cursos no âmbito da Ciência da Informação, mas também em instituições, que apesar de não terem formação nesta área têm cursos cuja designação está associada à Ciência da Informação, nomeadamente, por exemplo, o Mestrado em Ciências da Educação: área de especialização em Animação da Leitura da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.

Constata-se que as oscilações na oferta formativa nos estabelecimentos de ensino superior portugueses refletem-se naturalmente no número de trabalhos, em especial nos de mestrado. Os trabalhos dos cursos de 2º ciclo, em Ciência da Informação das universidades de Lisboa e do Porto, destacam-se pelo seu maior número e pela sua continuidade ao longo do tempo, desde que estes foram criados.

Os autores dos trabalhos de mestrado e doutoramento são em grande maioria do sexo feminino, com

739 alunas (79%). Os trabalhos do 2º ciclo representam quase a totalidade (92%), o que é expetável pelo reduzido número de cursos de 3º ciclo, que são oferecidos pelas instituições (8%).

Entre os anos 2003 e 2024, foi em 2011 e 2012 que se atingiram os valores máximos nos dois graus, respetivamente, de 108 e 132 trabalhos. Verificou-se um decréscimo mais acentuado a partir de 2015 até 2022, altura em que os valores registam uma ligeira subida para 41 trabalhos, em 2023 com 44 e em 2024 com 46. No período em análise, a Universidade de Lisboa é quem apresenta o maior número de trabalhos com um total de 204 dissertações e passou a oferecer doutoramento em 2024/25.

Procurou-se no estudo, conhecer os temas de investigação dos estudantes de mestrado e doutoramento, e a análise dos dados mostrou que no total de 959 trabalhos, de 18 instituições, a maioria no que se refere à tipologia de serviços é sobre Bibliotecas (52%), seguida dos trabalhos sobre Arquivos (28%). Nesta última tipologia, com 273 trabalhos, a maioria é sobre arquivos históricos (46) seguida de muito perto pelos trabalhos sobre arquivos Familiares e Pessoais com 40. Relativamente às bibliotecas, com 498 trabalhos verifica-se que grande parte é sobre Bibliotecas Escolares (179), sobre Bibliotecas do Ensino Superior (115) e Públicas (81). Mais recentemente também começaram a surgir trabalhos sobre Repositórios no total de 27, e destes 17 são sobre repositórios institucionais. Considerando as temáticas abordadas nas dissertações e teses, a sua maioria integra o tema “serviços de informação” (361), seguindo-se os sobre “armazenamento, organização e recuperação da informação” (334).

Mantém-se as conclusões alcançadas em estudos anteriores, que revelam a necessidade de incrementar o número de trabalhos ao nível dos doutoramentos em Portugal, para o que poderão contribuir os recém-criados doutoramentos das Faculdades de Letras, quer da Universidade de Lisboa, quer da Universidade do Porto.

Referências bibliográficas

- Bangani, S. (2018). The impact of electronic theses and dissertations: A study of the institutional repository of a university in South Africa. *Scientometrics*, 115(1), 131-151. <https://doi.org/10.1007/s11192-2657-2>
- Borges, M. M., Freitas, M. C., & Oliveira, S. R. (2019). A ciência da informação em Portugal nas primeiras décadas do século XXI: Uma abordagem preliminar para uma cartografia iberoamericana. *Bibliotecas. Anales de investigación*, 2(15), 260-292. <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112187>
- Calixto, J. A. (2008). A investigação e a formação pós-graduada em ciência da informação. *Páginas a&b*, 21, 63–83.
- Costa, T., & Vargues, M. M. (2023a). Investigação em ciência da informação a Sul: Análise bibliométrica. In Guerreiro, D. & Roque, M. I. (Eds.), *Bibliotecas a Sul (I-)*. Publicações do CIDEHUS. <https://doi.org/10.4000/books.cidehus.24033>
- Costa, T., & Vargues, M. M. (2023b). Os trabalhos académicos em temas da ciência da informação em Portugal: 2003-2021. In *Atas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, (14). <https://doi.org/10.48798/congressobad.2933>
- Freitas, M. C., Simões, M. G., & García López, G. L. (2013). O conceito globalização nos planos de estudos avançados de ciência da informação em Portugal e em Espanha. In *VI Encontro Ibérico EDICIC: Globalização, ciência, informação (atas)*.
- Järvelin, K., & Vakkari, P. (1990). Content analysis of research articles in library and information science. *Library & Information Science Research*, 12, 395–421.
- Kawalec, A. (2013). Research trends in library and information science based on Spanish scientific publication 2000 to 2010. *Malaysian Journal of Library & Information Science*, 18(2), 1-13.
- Marcos, I. M. (2016). Que futuro para o ensino da Ciência da Informação em Portugal? *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, (5), 3-21. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasacb/article/view/1469/1263>
- Martinez Rodriguez, A. (2011). Institucionalización cognitiva en el campo de la información en Cuba: Estudio de las tesis doctorales defendidas en esta área del conocimiento. *Ciencias de la Información*, 42(1), 5-13. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=181418901002>
- Oliveira, S. R., Moreira, C., Borbinha, J., & Zulueta Garcia, M. Á. (2015). Thematic identification of “Little Science”: Trends in Portuguese IS&LS literature by controlled vocabulary and co-word analysis.

- Qualitative and Quantitative Methods in Libraries*, 4(2), 421–432. <http://www.qqml-journal.net/index.php/qqml/article/view/258>
- Oliveira, S. (2022). *A ciência da informação em Portugal (1989-2016): Uma análise bibliométrica às fontes primárias de comunicação formal*. Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/103480>
- Pinto, M. M. (2008). A formação em informação e documentação: Portugal na contemporaneidade. In Frías, J. A. & Travieso, C. (Eds.), *Formación, investigación y mercado laboral en Información y Documentación en España y Portugal = Formação, investigação e mercado de trabalho em Informação e Documentação em Espanha e Portugal*.
- Rana, R. (2011). Research trends in library and information science in India with a focus on Panjab University, Chandigarh. *The International Information & Library Review*, 43(1), 23-42. <https://doi.org/10.1080/10572317.2011.10>
- Ribeiro, F. (2012). A produção científica portuguesa em organização e representação do conhecimento. In Guimarães, J. A., & Dobedei, V. (Eds.), *Desafios e perspectivas científicas para a organização e representação do conhecimento na atualidade* (pp. 253-281). ISKO; FUNDEPE.
- Ribeiro, F., & Pinto, M. M. (2009). LIS education and training in Portugal. *IFLA Journal*, 10(1), 6-11.
- Rochester, M. K., & Vakkari, P. (2003). International library and information science research: A comparison of national trends. *IFLA Professional Reports*, (82).
- Rodríguez, A. M. (2011). Institucionalización cognitiva en el campo de la información en Cuba: Estudio de las tesis doctorales defendidas en esta área del conocimiento. *Ciencias de la Información*, 42(1), 5-13.
- Vargues, M. M., & Costa, T. (2018). Breve diagnóstico da investigação em ciências da informação e documentação em Portugal: Teses e dissertações entre 2003 e 2017. In *13o Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*. Lisboa: BAD. <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1849/pdf>.
- Vargues, M. M., & Costa, T. (2020). Tendências da investigação científica nas ciências da informação e documentação em Portugal: 2003-2018. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, 13(3), 796–813. <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n3.2020.25048>
- Silva, C. G. (2013). Perspectivas de investigação em Ciência da Informação. In *Globalização, Ciência, Informação: Atas do VI Encontro Ibérico EDICIC 2013*, 355-369. <http://hdl.handle.net/10451/30031>
- Silva, C. G. (2021). Investigação documental. In Gonçalves, J. & Marques, C. (Eds.), *Manual de investigação qualitativa: Conceitos, análise e aplicações*. Pactor.

Financiamento

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/00057/2025.

